

# Congresso: uma eleição desproporcional

ANTÔNIO CARLOS CARUSO RONCA

Nos meios de comunicação e nas ruas, a disputa presidencial monopoliza as atenções. Neste quadro, a eleição para a Câmara e para as Assembléias Legislativas ficam em terceiro plano no interesse tanto do eleitorado quanto da imprensa. Os recursos financeiros disponíveis são destinados quase em sua totalidade às campanhas dos candidatos a presidente, assim como as páginas de jornais, revistas e a cobertura jornalística no rádio e na televisão. O horário eleitoral gratuito, criado para orientar o eleitor

na sua opção de voto, não consegue abrigar, na telinha e nas ondas do rádio, os milhares de candidatos a uma vaga no Congresso Nacional.

Pelos últimos acontecimentos, a eleição dos senadores, deputados federais e estaduais deveria merecer maior destaque e atenção da sociedade. Na próxima legislatura, questões fundamentais para o desenvolvimento do País, que exigem a revisão de dispositivos constitucionais, deverão ser votadas pelo Congresso Nacional. Entre elas, podemos destacar a correção da representação parlamentar e do sistema eleitoral, a reforma fiscal e tributária, e a redefinição da sistemática da elaboração do Orça-

mento, para tornar mais democrática (e menos vulnerável à ação dos corruptos) a distribuição das verbas federais.

Outro fator que torna ainda mais importante o pleito ao Senado, à Câmara e às Assembléias Legislativas é que esta eleição será um grande balão de ensaio, seja pelo seu caráter geral e de grande mobilização de recursos humanos e materiais, seja pelo marco que representa na história política

do nosso país. Há muito defendida por analistas e políticos progressistas, a tese de uma eleição geral para os cargos dos Poderes Executivo e Legislativo tem diversos argumen-

tos favoráveis: economia de recursos por parte do Estado (TSE), uma maior politização do eleitorado pela grande exposição do debate político e a diminuição do fisiologismo que tem marcado cartas de negociações no Congresso Nacional, já que a eleição geral renovará os chefes dos executivos e os parlamentos estadual e federal.

Porém, há que se analisar os limites técnicos e políticos impostos às candidaturas proporcionais e para o Senado que, ao saírem às ruas na busca de votos, disputam espaços cada vez menores, com os candidatos a presidente.

Por essa razão, a iniciativa do Estado, dos representantes

estudantis e dos funcionários, de promover debates entre os concorrentes ao Senado e entre os candidatos proporcionais recebeu, de imediato, total apoio da reitoria da PUC-SP.

O momento é de busca de alternativas, de novos rumos para o País. Essa busca passa pela transformação do Estado e das instituições de uma maneira geral. Hoje, é emergente a necessidade de se encontrar outras formas de gestão pública e a descoberta do importante papel da sociedade civil, seja pelo reconhecimento do seu potencial criativo e reciclador, seja pela sua capacidade para estabelecer novos parâmetros de interesses e de qualidade de vida (individual e coletiva) dos cidadãos.

É papel da universidade fomentar o debate de idéias e propostas, possibilitando à sociedade oportunidade de tomar conhecimento delas. A história da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo é marcada pelo abrigo das lutas pela democracia.

Esta eleição geral é um passo importante na definição dessas alternativas. Por isso, a imprensa, a universidade e os eleitores, têm que ficar atentos a ela. Não podemos deixar passar a oportunidade histórica no que está sendo colocada. As futuras gerações nos cobrarão isso.

■ Antonio Carlos Caruso Ronca, doutor em Psicologia, é reitor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo.